

O sorriso que nunca esqueceremos

No momento em que a Nação chora e lamenta a perda do seu mais ilustre servo, abrimos um espaço que esteve reservado para as artes, para falar de um artista político, que com força e garra, anunciou o fim do autoritarismo e lançou os alicerces da Nova República, regida pela Democracia. O largo sorriso que iluminou toda a sua campanha era esperado com fé e esperança por 130 milhões de brasileiros que, durante 39 dias, mantiveram-se unidos em orações. Todos torciam por sua saúde, o velho, o jovem, a criança, enfim, estávamos todos ligados por um mesmo pensamento: a sua recuperação.

Foram trinta e nove dias de angústia. Os boletins médicos eram esperados com ansiedade e uma certa dose de esperança. Não nos curvamos nem mesmo diante da palavra "irreversível", muitas vezes citada pelo portavoz Antônio Britto, acreditando que um milagre aconteceria. Em todo o país viam-se cartazes, faixas e fotos de Tancredo Neves, — com votos de pronto restabelecimento — sempre sorrindo para a Nova República, que chegou, porém órfã. O "Bom Dia Presidente, vamos trabalhar pois temos muito o que fazer" ele não chegou a ouvir, porém do seu leito, sabia que estava sendo esperado com ansiedade pelo seu povo, que acreditava na sua força como homem político. Muitos diziam, e era claro, que ele não conser-taria o país num curto espaço de tempo, mas uma coisa era certa, ele abriu novos caminhos, que serão trilhados por aqueles que lhe forem fiéis e colocarão em



A morte não apagará os ideais de Tancredo Neves

prática suas idéias e ideais. A fé e esperança, tão nítidas no povo brasileiro, independente da classe social e do tipo de regilião — pois naquele momento valia tudo — não serão abaladas por sua partida. Sua missão estava cumprida de uma certa forma e a herança que ele deixou será dividida entre seu povo e multiplicada por seus 130 milhões de filhos, que agora choram sua morte.

Um mal irreversível acometeu nosso presidente, e até os últimos momentos a chama da esperança esteve acesa, independente de ataques de bactérias no seu sangue e alterações em sua pressão arterial. Ele lutava contra a morte, pois sabia que sua presença era esperada em nossos bosques, que seu sorriso iluminaria todos os dias da Nova República, sua/nossa fé manteria nosso país firme e forte, e superaríamos todas as

dificuldades, independente do seu tamanho.

Agora, que sua agonia terminou, nos curvamos diante do seu corpo, que de São Paulo veio a Brasília, a "Capital da Esperança", e daqui parte para sua terra natal, onde descansará em paz, como sinal do dever cumprido. Nesse momento, presidente — que não queria que tivesse acontecido — sinto uma dor imensa, não apenas por ter perdido nosso Presidente, que iluminaria os novos dias, mas também um ser humano, que lutou bravamente contra a morte. No auge do seu martírio estávamos do seu lado em pensamento e, acredite Sr. Tancredo Neves, estaremos daqui torcendo e lutando para cumprir todos seus sonhos e ideais. Sua morte não foi em vão e seu largo sorriso será guardado para sempre por todos os brasileiros.

Daise Lisboa